

riamente indicadas. Voltaí e aprendei! Não existe outro caminho para a distração voluntária.

Nesse mesmo instante, o enviado tornou ao plano de onde viera, enquanto os peregrinos, ao invés de prosseguirem viagem para mais alto, obedeciam ao impulso irresistível que os conduzia para mais baixo.

IV

EM SESSÃO PRÁTICA

A situação no grupo doutrinário apresentava anormalidades significativas. Desentendiam-se os companheiros entre si. Olvidando obrigações respeitáveis, confiavam-se a críticas acerbas. Accentuavam-se hostilidades mal-disfarçadas de cizânia, orientadas pela incompreensão. Ninguém se lembrava d'Aquele humilde e divino servidor que lavara os pés aos próprios companheiros. Cada aprendiz da comunidade chamava a si a posição de comando e o direito de julgar àsperamente.

Debalde os mentores espirituais da casa convidavam à ponderação e ao entendimento recíproco.

Os operários descuidados recebiam-lhes as palavras, sem maior atenção pelas advertências educativas.

E' que Cláudio e Elias, os dois abnegados diretores invisíveis do agrupamento, não se inclinavam a exortações contundentes.

Entre os desencarnados de nobre estirpe há também fidalguia, cavalheirismo e gentileza e, na opinião deles, não deviam tratar os irmãos de trabalho como se foram crianças inconscientes.

Certa noite em que as vibrações antagônicas se fizeram mais fortes, anulando os melhores esforços no campo da espiritualidade edificante, Elias dirigiu-se a Cláudio, sugerindo, esperançoso:

— Creio de grande eficácia a visita de alguns sofredores ao núcleo dos nossos amigos encarnados. Poderiam assim observar, de perto, os efeitos escuros da vaidade e da indisciplina. Amanhã, teremos sessão prática, de há muito tempo esperada, e admito a oportunidade de semelhante lição.

— Excelente medida! — exclamou o colega, satisfeito — não seria razoável recordar obrigações comuns, de modo direto, a cooperadores nossos que estudam o Evangelho, todos os dias. Afinal de contas, não obstante mergulhados na carne, possuem tantos deveres para com Jesus quanto nós, e, se já receberam inúmeras mensagens sobre as necessidades de ordem e concurso fraterno, como insistir com eles no serviço a fazer? O alvitre é, portanto, providencial. Traremos à reunião alguns infelizes, desviados da reta conduta. Observando-lhes os padecimentos, é provável que sintam a lição, com segurança, tornando aos rumos legítimos...

Com efeito, na noite imediata, duas entidades perturbadas foram trazidas à sessão.

Mais de trinta frequentadores passaram a ouvir a palestra dolorosa.

O doutrinador Silvério Matoso fazia paciente esforço para acalmar os desventurados que choravam ruidosamente, através das organizações mediúnicas.

— Desgraçado de mim! — comentava um deles — sou um réprobo, amaldiçoado de todos! onde o meu equilíbrio? perdi tudo... Não tenho recursos para a locomoção, quanto antigamente!... Vivo no seio de tempestade sem bonança...

Enquanto as lágrimas lhe corriam, copiosas, da face, clamava o outro:

— Que será de mim, relegado às trevas? para onde se foram os miseráveis que me ataram ao poste do martírio? Malditos sejam!...

Acostumado à doutrinação, Matoso dizia, fraternalmente:

— Meus amigos, abstende-vos da desesperação e da revolta! confiemos no Divino Poder!

Inspirado diretamente por Elias, o benfeitor espiritual que se esforçava intensamente por gravar a lição da hora, prosseguia, enérgico:

— Viveis presentemente as realidades da alma. Notastes agora que o relaxamento interior no mundo ocasiona grandes males. Desditosos todos aque-

les que conhecem o bem e o não praticam! desventurados os rebeldes, os hipócritas e os indiferentes, porque a morte do corpo revela a verdade pura e as almas transviadas não encontram senão abismos e trevas, lágrimas e tormentos. Jesus, porém, é a fonte inesgotável das bênçãos de paz renovadora. Tende calma e esperança!...

— Sou, todavia, um infame — soluçava uma das entidades comunicantes —, repetidamente escutei palavras da fé santificante e do bem salvador, mas nunca cedi a ninguém. Quis viver as minhas fraquezas, almentá-las e defendê-las com todas as forças. Nunca ponderei, intimamente, quanto às realidades eternas. Ao alcance de meu coração fluíam ensinamentos e socorros de toda sorte. Fui muita vez convidado ao Evangelho do Cristo; entretanto, zombei de todas as oportunidades de renovação espiritual. Considerava meus melhores amigos, no capítulo da religião, tão egoístas e mentirosos quanto eu mesmo. Agora... quantas lágrimas devo chorar, eu que desprezei a paz divina e preferi as vibrações infernais?

— E eu? — exclamava o mais revoltado — poderá haver trevas mais densas que as minhas? haverá dor maior que esta a devastar-me? Sinto-me desequilibrado, sem direção... Um naufrago perdido no abismo é mais feliz que eu... Rodeiam-me quadros de horror... Experimento fogo e gelo ao mesmo tempo... Podereis, acaso, compreender-me, a mim que penetrei o vale fundo da desgraça?!

Matoso, porém, orientado espiritualmente por Elias, interferiu, solícito:

— Olvidai, meus irmãos, as algemas da vida material e ligai-vos ao Senhor, pelo coração. E' indispensável extirpar a raiz dos enganos adquiridos na Terra! A vida não se resume a impressões físicas, a fantasia corporal; é vibração da eternidade, da divina eternidade! acalmai os sentimentos em desequilíbrio para recolherdes a dádiva dos conhecimentos superiores. Esqueci o mal, tornai ao caminho reto! Atravessais, agora, a zona escura das

consequências do erro. E' necessário renovar as próprias forças, a fim de reacenderdes a lâmpada da fé.

Nesse diapason, Matoso, devagarinho, convenceu as pobres almas desiludidas e desesperadas. Exaltou a necessidade de disciplina, com a desistência do egoísmo e da vaidade, azorragando os maus costumes e os vícios vulgares.

Em terminando a longa palestra, ambos os comunicantes se revelavam diferentes. Despediram-se, revestidos de coragem, esperança e bom ânimo.

A assembleia de ouvintes encarnados mantinha-se sob forte impressão e, entre os invisíveis, Elias e Cláudio aguardavam, ansiosos, a colheita de ensinamentos.

Teriam os circunstantes compreendido que as lições se destinavam a eles mesmos? que ainda se encontravam na carne, com sublimes oportunidades em mão? guardariam as experiências ouvidas? ponderariam sobre as lutas que aguardam os rixosos e imprevidentes, além do túmulo? modificariam as diretrizes?

Ambos os orientadores, benevolentes e sábios, esperavam a manifestação dos amigos, por identificarem o aproveitamento havido, quando a Senhora Costa quebrou o silêncio, murmurando:

— Viram vocês quanta dureza e intransigência?

— E... é... — comentou o velho Silva Torres — pregam eles numerosas peças neste mundo para chorarem no outro...

— E nós, os médiums — acrescentou Dona Segismunda Fernandes —, devemos suportar semelhantes Espíritos como se fôssemos caixas de pancaada.

— Esses infelizes não chegaram a ser identificados — observou Alberto Lima, um dos companheiros mais entusiastas do núcleo —, e foi pena. Pareciam muito cultos e, sobremaneira, versados em matéria religiosa.

— Notei, porém — aduziu outro confrade —, que se não fora a palavra convincente de Matoso

teríamos sofrido desastre. Tenho a ideia de que tratamos com entidades não sómente sofredoras, mas igualmente perversas.

E o próprio doutrinador da casa, que recebeu a inspiração brilhante de Elias, partilhando a conversação, afiançou, contente:

— Em suma, estou satisfeito. Guardo a convicção de que esses desventurados integram a fa lange perturbadora que me persegue o lar.

Elias e Cláudio, invisíveis ao raio de observação comum, entreolhavam-se com indizível desapontamento.

Os companheiros encarnados mantinham-se prontos para o comentário cintilante e vivo. Qualificavam os comunicantes, queixavam-se dos sacrifícios a que eram obrigados por semelhantes visitas, reclamavam-lhes a ficha individual, situavam-nos entre os verdugos da vida privada; todavia, não houve um só que entendesse a lição legítima da noite, nela reconhecendo uma advertência do Alto para reajustamento de roteiro, enquanto era tempo.

Ninguém percebeu que, doutrinando os Espíritos, o grupo estava sendo igualmente doutrinado.